



PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR QUANTO A FORMAÇÃO DOS SEUS ALUNOS PARA A GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE BUCAL A DEPENDENTES QUÍMICOS.

Nathalia Reiche Moreira*, Brunna Verna Castro Gondinho, Luciane Miranda Guerra.

Resumo

Este estudo qualitativo teve como objetivo conhecer as percepções de professores do ensino superior quanto a formação dos seus alunos para a gestão do cuidado em saúde bucal a usuários de álcool e outras drogas. A pesquisa foi realizada com os professores de uma Faculdade Pública de Odontologia, que foram submetidos à entrevista individual, a partir da pergunta disparadora “Na sua opinião, os alunos, ao se graduarem cirurgiões-dentistas, possuem formação para a gestão do cuidado em saúde bucal a usuários de álcool e outras drogas?”. Os sujeitos da pesquisa que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados coletados foram analisados através da análise temática de conteúdo e foram considerados os critérios de saturação para pesquisas qualitativas. Até a presente data os dados foram organizados apresentando os seguintes resultados: Categoria 1: Formação curricular tecnicamente consolidada; Categoria 2: Falha quanto ao envolvimento contextual. Nota-se que a formação desses alunos para o cuidado à demanda de usuário de álcool e outras drogas é tecnicamente consolidada, porém apresenta falhas em relação à vivência e ao envolvimento contextual.

Palavras-chave:

Cuidado em Saúde, Dependência de Substâncias Psicoativas, Ensino em Saúde.

Introdução

A dependência química é um tema que vem ganhando espaço dentro das discussões sociais e em saúde. Um dos caminhos de enfrentamento desta problemática é a adequada assistência prestada aos usuários de álcool e outras drogas por parte dos profissionais de saúde em especial os que fazem parte do sistema público de saúde (Barros e Pillon, 2007).

Tal constatação representa um desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS), visto que a predominância de ações de caráter biomédico interfere na organização do processo de trabalho em saúde das equipes, uma vez que pauta-se na figura centrada do médico, deixando de lado a interdisciplinaridade entre os profissionais. Por esse motivo, com a finalidade de produzir processos de trabalhos focados na atenção integral do usuário e na participação coletiva dos atores envolvidos, busca-se a ruptura desse modelo, até então, hegemônico de organização do trabalho em saúde (Merhy, 2002). Neste contexto, vale destacar o papel da formação em saúde, porém a mesma, como travessia de fronteiras, ainda encontra-se fragilizada em meio a uma formação profissional para o SUS regida pelo forte imaginário de uma prestação de serviço tecnicista, ligada à produção e distante das relações humanas, políticas, sociais e culturais.

Assim, ao reconhecer o professor como importante ator do processo de trabalho em saúde, o objetivo deste estudo foi conhecer as percepções de professores do ensino superior quanto a formação dos seus alunos para a gestão do cuidado em saúde bucal a usuários de álcool e outras drogas.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada com os 9 professores de uma Faculdade Pública de Odontologia, que foram submetidos à entrevista individual, a partir da pergunta disparadora “Na sua opinião, os alunos, ao se graduarem cirurgiões-dentistas, possuem formação para a gestão do cuidado em saúde bucal a usuários de álcool e outras drogas?”.

Os dados coletados foram analisados através da análise temática de conteúdo e foram considerados os critérios de saturação para pesquisas qualitativas. Até a presente data os dados foram organizados apresentando os seguintes resultados:

Categoria 1: Formação curricular tecnicamente consolidada

“existe sim o conhecimento da patologia quando ensina os malefícios do álcool e também e assim como droga, não droga apenas LSD, cocaína e maconha [...] Já colocado em todas as áreas que o álcool e o tabaco são fatores de risco para doença periodontal, em questão de cicatrização de uma extração simples acaba postergando” (Part6).

“os alunos têm uma parte da farmacologia e acabam sabendo lidar com consequências de pacientes drogados na interação com anestesia e derivado. Então acho que, essa parte de primeiros socorros, eu acho que sim” (Part4).

“têm uma parte básica muito, eu acho que dentro da Faculdade, a parte da farmacologia que trabalha um pouco da questão do anestésico com pacientes até drogados, aqui a formação do aluno é bem como diz consolidada” (Part3).

Categoria 2: Falha quanto ao envolvimento contextual

“da parte não técnica que seria da parte de envolvimento contextual humano de acolhimento necessário para esse entendimento [...] para esse atendimento, não é bom. Vejo que mesmo no quinto ano durante a sua formação em que ele tem a oportunidade de fazer um estágio em unidades da saúde mesmo assim o tempo de estágio destinado ele acaba não sendo suficiente para que ele possa ter a oportunidade de enfrentar esse cenário de prática uma vez que esse cenário de prática eles poderia ser dado nos CAPS AD Ou de repente alguma unidade pudesse fazer isso” (Part2).

“Então assim (...) agora falar se estão preparados para atender (...) acredito que preparado, eu acho que só vai ter preparo com a vivência e o aluno da graduação não tem vivência, né?” (Part3)

Conclusões

Nota-se que a formação desses alunos para o cuidado à demanda de usuário de álcool e outras drogas é tecnicamente consolidada, porém apresenta falhas em relação à vivência e ao envolvimento contextual.